

CRÔNICA UNIVERSITÁRIA

1964

ORAÇÃO

RENÉ ARIEL DOTTI

... e, então, disse Deus a Adão:

"Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses: maldita é a terra por tua causa: em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos e tu comerás a erva do campo. No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela fôste formado: porque tu és pó e ao pó tornarás: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal e para que não estenda a mão e tome também da árvore da vida e coma e viva eternamente, o Senhor o lançou fora do jardim do Eden, a fim de lavrar a terra de que fôra tomado.

"E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Eden e o refugir de uma espada que se refulgia, para guardar o caminho da árvore da vida".

GENESIS — Antigo Testamento.

Excelentíssimo Senhor Professor José Nicolau dos Santos, Reitor da Universidade do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Professor Ildefonso Marques, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Professor Alcides Munhoz Neto, Procurador Geral do Estado e representante de Governo;

Oração pronunciada pelo Prof. René Ariel Dotti, em nome do Corpo Docente da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, na solenidade de colação de grau dos Bacharéis em Direito, no Cine Vitória, em 16 de dezembro de 1964.

Excelentíssimo Senhor Professor Ary Florêncio Guimarães, patrono de Turma;

Excelentíssimos Senhores Professores;

Meus senhores; Minhas Senhoras;

Bacharelados de 1964:

A história do pecado original projeta o Homem em duas dimensões: contraditórias entre si.

No início, feito à imagem e semelhança de um sér supremo, para exercer domínio sôbre os peixes do mar, as aves do céu e sôbre a terra inteira.

Assim seria o Homem-Eternidade.

Depois, porque sua conduta ofendera uma norma divina, respondeu ao primeiro julgamento e, condenado, sofreu a pena de experimentar do Bem e do Mal durante o curso de tôda sua vida.

Este é o Homem-Temporal.

O sér do homem consiste em duas posições absolutas, conforme demonstra a filosofia do cristianismo ao acentuar que o mesmo se compõe de carne e espírito.

----- (ooo) -----

Meus estimados colegas e assim eu vos concebo, numa relação de afinidade emocional, neste momento em que recebeis o grau de Bachareis em Direito:

Iniciais agora a tarefa, a longa tarefa destinada a identificar o Homem com os instrumentos fornecidos pela ciência que escolhestes.

Tendes, através da doutrina dos Evangelhos, que a história transmitiu, a visão do sér humano quase próximo da perfeição, dela porém expulso porque a sua vontade, plasmada por fôrças não analisadas, contrariou mandamento dirigido no sentido de uma hegemonia entre os animais e a natureza.

Na mesma fonte, está a notícia do primeiro homicídio:

"... e estando êles no campo, sucedeu que levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou".

E o sangue do primeiro crime se multiplicou e se misturou com a lágrima e a dôr. E o ódio e o amor participaram da composição

vital do Homem, agora integrado mais fortemente no processo de luta entre o Temporal e o Eterno.

----- (ooo) -----

Fôstes eleitos para testemunhar a presença do Bem e do Mal e para experimentar alegrias e tristezas, através da perspectiva do Direito. ,

Não vos preocupeis, na infância desta nova experiência sensível, com as tragédias do mundo a não ser na correta medida em que a vossa participação fôr solicitada e possível. As tragédias constituem, simplesmente, etapas necessárias para atingir um estádio ético. Não vos preocupeis com a tragédia como não deveis vos preocupar com a guerra porque tanto uma como outra não foram geradas, intencionalmente, pelo amor.

E quando afirmo que assim deveis proceder, não pretendo inocular-lhes um sentimento de fuga da realidade existencial. Sois testemunhas, já o disse, que acompanham os demais homens para lhes proporcionar meios de orientação que os mantenha, tanto quanto possível, coerentes numa relação de carne e espírito.

Aos moços que recebem o grau de Bacharel em Direito, a sociedade reserva não a guerra mas uma infinidade de pequenas batalhas, feitas com a simplicidade do quotidiano, nas quais sereis árbitros ou intérpretes de litigantes.

E, nas menores ou maiores contendas, nos conflitos de estreitas ou largas dimensões, ireis limpando a herança diluída do sangue que saira de Abel, sentindo que as lágrimas que molham o drama, representam a tristeza porque o homem que faz alguém chorar através de uma expressão má de seu corpo, está se distanciando mais da perfeição do espírito.

----- (ooo) -----

Há um enorme caminho a percorrer.

Até agora vistes tão sómente protótipos de conflitos, quando as lições dos mestres proporcionavam a visão teórica dos problemas humanos, considerados em função do Direito. De hoje para o amanhã, sereis os colaboradores para a manutenção da ordem jurídica.

----- (ooo) -----

, Desde que o homem sentiu a existência do seu atuar como necessidade para encontrar a Paz, passou a converter em leis as ne-

cessidades sociais. Para trás ficara o estágio da força física com as quais se defendera na caverna e nas primeiras organizações gregárias. Agora, a própria natureza se ataviara. Uma sensação do justo e do equitativo se infiltrava pelas frinhas de seu espírito. Uma noção inusitada do comportamento humano se voltava para o interior de seu sér, promanada do desconhecido e do mistério da criação!

Séculos e séculos viram o desenvolvimento do Homem e o acompanharam durante todos os estágios de luta entre os valores de sua própria síntese: o Eterno e o Corporal.

E a História se encarregou de mostrar que quando o homem fazia projetar o valor corporal, encontrava a guerra, o ódio, a maldade. E quando expandia o sentido do eterno, ganhava a Paz, o amor, a bondade, via a Luz que permitia solver os problemas da vida com menor soma de sacrifícios ou renúncias.

O Direito é ciência que procura estabelecer o equilíbrio das forças atuantes na sociedade. Não se indaga, neste momento, quais os departamentos da ciência jurídica, postos em serviço para realizar a Paz reclamada pela ordem social, nem as modalidades pelas quais se caracterizam os fenômenos que atentam contra tal ordem.

A vossa Escola, a Faculdade de Direito, durante o longo itinerário de cinco anos, já se incumbiu de mostrar o conteúdo e a finalidade das disciplinas em estudo.

E com que sacrifícios, com que enormes dificuldades para muitos, se aguardava o dia de hoje! Quantas noites, longas noites marcaram indelèvelmente os momentos de reflexão em torno do futuro. E com que orgulho, com que profundo prazer de espírito, os vossos pais recebiam as notícias otimistas, dando conta da (superação) dos obstáculos naturais à vida acadêmica: os exames parciais.

----- (ooo) -----

Estamos hoje, aqui mesmo, fechando mais um ciclo existencial. Dentro dele fomos participantes necessários debaixo da inspeção de uma sociedade que compõe a nossa circunstância.

Nestes comemorativos, exercitai a vossa sensibilidade procurando reconstituir mentalmente os episódios que melhor identificaram a vossa passagem. E, se durante essa rememoração, houvesse qualquer ressentimento para com colegas ou mestres, procurai lembrar que ocorreria uma compensação entre virtudes e desvirtudes e uma reciprocidade de tolerância quanto às vicissitudes alheias.

O que é fundamental e válido é a mostra de experiência humana que recebestes, por provocação das lições de Direito. Se a angús-

tia, em alguns momentos, emprestar uma tônica em vossas condutas, não olvideis que ela é imanente nos Homens que se dedicam a servir aos seus semelhantes, como resultado de atitudes vocacionais. A angústia não se afasta dos sérés humanos conscientes de suas limitações, mas preocupados em atingir o aperfeiçoamento de suas faculdades psíquicas.

Quando me referi ao Homem — Síntese — feito do Temporal e do Eterno, não pretendi sustentar a sobrevivência de um estádio e a morte de outro. Sòmente os animais vivem em função do estádio temporal, através das expressões da matéria e únicamente os santos flutuam sôbre a realidade existencial.

Quero dizer que em vossas personalidades existem duas fôrças em permanente luta e que plasmam a contradição do sér: o Mal e o Bem, fragmentados em múltiplos sentimentos: ódio, inveja, violência ou alegria, amor, felicidade, paz.

Procurai distinguir entre amor e desamor e com os instrumentos que a ciência eleita vos confere espalhai no mundo o sinal de vossas presenças.

Ides, na condição de juizes, aplicar o Direito para dirimir conflitos que a humanidade fabrica. Sois, desde logo, investidos abstratamente num poder que não pode ser arbitrário, mas consciente das vicissitudes humanas. Compreender, se possível, os litigios em suas causas mais remotas, tendo no coração a bondade e no cérebro a cultura do Direito, para fazer a composição: sensibilidade mais inteligência, esta é a vossa missão. Não há maldade em punir o homem que violou as fronteiras que separam o Bem do Mal quando se o faz através da interpretação honesta da Lei, pois esta é produto de uma longa elaboração histórica e tem como suporte filosófico a produção da Paz.

Cultivai, sempre, a modéstia, lembrando que a ciência eleita apresenta constantes mutações em razão das flutuações do pensamento e que tal fenômeno lhe confere arestas de enormes complexidades.

“O que realmente sei é que pouco sei” deve ser a credencial permanente de vossa expressão intelectual, não como manifestação de desinteresse, de covardia, mas como confissão de uma indefinida preocupação, da ânsia desesperada de saber, da vontade instalada no caminho para a descoberta da verdade.

Juizes do amanhã: o mundo vos oferecerá condições materiais e morais para presenciar o Homem em contato com a sua circunstância. Procurai desenvolver o que existe de puro em vossos espíritos para estender, em forma de sentenças justas e humanas, a Lei que

serve ao pobre e ao rico, conscientes de que a vossa autoridade assim será reconhecida desde que a prática da virtude plasme os vossos gestos e as vossas atitudes.

----- (ooo) -----

Como Promotores Públicos, sereis também representantes do Estado. Traço de união entre a sociedade e o indivíduo. A obrigação de fiscalizar permanentemente a execução das leis, é tarefa destinada justamente aos profissionais que a sociedade deposita uma quantia enorme de esperanças, pois da atuação daqueles depende a manutenção desta perante a ordem jurídica.

----- (ooo) -----

Ides, na qualidade de advogados, receber diuturnamente os impactos de dramas compostos de personagens importantes ou humildes. A oficina do advogado é o escoadouro de tristezas e alegrias, é o muro de lamentações. Se o médico examina as doenças do corpo humano, o advogado se defronta com as enfermidades de organismo social. Porém, os conflitos postos em relêvo durante a comunicação do advogado com seu cliente, não devem impedir, em relação àquele, a serenidade emocional para escolher os meios adequados à defesa de um direito, o que importa dizer que o profissional da advocacia deve ser testemunha de dramas ou comédias, intérprete de uma vontade, condutor de uma fórmula legal com vistas à realização de momentos de paz individual com a vitória no pleito.

Durante o tempo de atividade, o profissional irá se apercebendo de que o Código de Ética profissional é a primeira lei de natureza doméstica, sem a qual não é possível a realização honesta da luta para pedir a aplicação das leis maiores.

----- (ooo) -----

As ensinâncias acadêmicas tiveram a virtude de despertar as vossas sensibilidades para possibilitar a pesquisa da realidade com os meios do Direito.

Não seria oportuno, agora, relacionar as obrigações e direitos que irão informar o vosso futuro, pois a densidade deste será condicionada ao mais ou ao menos que ireis fazer.

Não se pode, plenamente, ensinar a viver, nem existem fórmulas absolutas de filosofia que forneçam uma cosmovisão estática para possibilitar a evolução do Homem segundo padrões convencionados.

O importante e definitivo, é a consciência de responsabilidade pelo vosso próprio destino, com a faculdade de opção entre o Bem e o Mal, o que implica, em última análise, em conquistar ou não a felicidade particular.

----- (ooo) -----

Entre tôdas as ciências, nenhuma se compara ao Direito quanto às possibilidades para a descoberta do Homem e sua circunstância. Essa dimensão do Homem é apanhada pelo Direito ao examinar as manifestações positivas ou negativas que constroem fenômenos relevantes para a ordem jurídica.

Nenhum receio deve interromper o livre curso da vocação desenvolvida durante o estágio escolar, simplesmente porque estais habilitados a exercitar a luta pela sobrevivência através de um plano mais elevado e que diz respeito à manifestação da intelectualidade.

Através desta manifestação, estareis mais perto do estádio ético em que o Homem deve construir uma concepção do Mundo e da Vida.

E' necessária, é imperiosa e vital a procura de reservas intérieures para que o Homem cultivador do Direito não caia em desgraça da angústia permanente e do desespero que irão mecanizá-lo, tornado-o espiritualmente infecundo, sem poder legar à posteridade a semente que irá produzir bons frutos na árvore da vida. Se o Direito é ciência do equilíbrio social, devem os seus cultores e intérpretes interessarem-se no processo de eliminação de contradições que possam desviar a sociedade de seus rumos otimistas em têrmos de progressão política e cultural.

----- (ooo) -----

A chamada "concepção do Mundo" comprehende o Homem relacionado com toda as manifestações vitais que se prendem ao mundo pura e simplesmente em todos os seus aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais, etc.

Por seu lado, a "visão da Vida" é o Homem em relação a si mesmo, isto é, em face dos imperativos mais profundos do sér e da existência: são as aspirações que fogem ao domínio das coisas das coisas domináveis. O ambiente que o cerca (pátria, família, bons, etc.) porém, não representa a essênciâ ultima da existência. A vida é bem mais que o mero satisfazer de necessidades corporais. O verdadeiro viver está mais para além de todas essas determinações. Em outras palavras: podemos sofrer as mais pesadas vicissitudes sem que o núcleo da personalidade seja atingido ou diminuido.

A visão da vida coloca o Homem para além de toda a representação de tempo e espaço, dando-lhe uma capacidade de ser, conferindo-lhe uma razão profunda do existir.

Mas, para atingir o estádio ético, é preciso passar pela experiência da vida, a fim de podermos estabelecer a verdadeira conexão com a mesma. Já KANT enunciara: "não existe critério de verdade, fora da experiência".

----- (ooo) -----

Somos chamados a viver: nossa vocação fundamental é viver. Temos que respeitar essa força e toda nossa ação deve ser orientada no sentido da reverência pela vida.

A filosofia cristã é um apelo constante à razão e à reflexão.

----- (ooo) -----

Dificulta-se, de dia para dia, o trato do Homem com o homem. Pela precipitação do modo de viver, pela intensidade dramática da luta pela sobrevivência material, o Homem, muita vez, tem a impressão de ser um estranho vivendo com estranhos.

Tal fenômeno, ocorrente com maior densidade nos grandes centros, poderá plasmar a conduta impessoal, indiferente, irresponsável.

Essa restrição imposta no livre exercício da convivência humana, torna-se tão generalizada, tão quotidiana, tão íntima que afinal, corre-se o grande risco de se afeiçoar à situação reinante, a ponto de não se dar conta disso.

----- (ooo) -----

Mas, se o Bem e o Mal acompanham o Homem desde o seu alvorecer; se o crime passou a se integrar no repertório de seu itinerário e o acompanhará enquanto o Homem fôr a contradição de carne e espírito, deveis, sempre e sempre, cultivar a reflexão e a razão para procurar, na medida das possibilidades pessoais e exigências morais, minorar as tragédias do mundo.

Este atuar já é uma concepção do Mundo e da Vida.

Mas, na luta pela sobrevivência, fazei com que o Amor substitua o ódio, com que a Paz afaste a idéia de guerra.

Este atuar implica numa auto-descoberta, que confere ao Homem dimensão universal e o aproxima de Deus, tido como entidade superior e visto conforme as concepções de cada um.